

As bibliotecas nacionais ibero-americanas na web 2.0: resultados parciais sobre o Facebook

Jorge Moisés Kroll do Prado (SENAC) - jorge.exlibris@gmail.com

Elaine de Oliveira Lucas (UDESC) - lanilucas@gmail.com

Eva Herrero Curiel (UC3M) - evarpn@yahoo.es

Resumo:

O presente trabalho relata resultados parciais de um estudo maior onde se pretende analisar como as bibliotecas, integrantes da ABINIA, se adaptaram a web 2.0. Trata-se de um estudo amplo sobre como as bibliotecas estão utilizando as redes sociais, em especial as mais relevantes em nível de usuários e penetração em países ibero-americanos. O estudo analisa os perfis que estas bibliotecas nacionais têm nas redes sociais Facebook, Twitter, Flickr e Youtube, bem como, os conteúdos que difundem por meio delas e a interação que estabelecem com os usuários. Os dados sobre a utilização das redes sociais pelas bibliotecas nacionais ibero-americanas foram coletados entre os meses de outubro a dezembro de 2012. Pode-se perceber que as redes sociais, com base nos inúmeros recursos que proporcionam, são pouco utilizadas pelas Instituições abarcadas neste estudo. Das 22 Bibliotecas previamente incluídas, nove delas não utilizam nenhuma das redes sociais investigadas. Já dentro das que utilizam alguma delas percebemos que 11 Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas utilizam o Facebook. Foram elaboradas fichas para observação dos perfis no Facebook das Bibliotecas Nacionais e analisados dados descritivos dos perfis, bem como o conteúdo das timelines das 11 Bibliotecas Nacionais analisadas. No entanto na análise de conteúdo podemos perceber que não existe praticamente nenhum tipo de conteúdo disponibilizado aos usuários e mesmo a utilização como ferramenta de contato com a Biblioteca é totalmente ineficiente. Verificamos que as redes sociais não são utilizadas pelas Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas e quando utilizadas suas utilização acontece de forma ineficiente e fortuita.

Palavras-chave: *Bibliotecas Nacionais. Redes sociais. Web 2.0. Facebook*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

As bibliotecas nacionais ibero-americanas na web 2.0: resultados parciais sobre o Facebook

Resumo

O presente trabalho relata resultados parciais de um estudo maior onde se pretende analisar como as bibliotecas, integrantes da ABINIA, se adaptaram a web 2.0. Trata-se de um estudo amplo sobre como as bibliotecas estão utilizando as redes sociais, em especial as mais relevantes em nível de usuários e penetração em países ibero-americanos. O estudo analisa os perfis que estas bibliotecas nacionais têm nas redes sociais Facebook, Twitter, Flickr e Youtube, bem como, os conteúdos que difundem por meio delas e a interação que estabelecem com os usuários. Os dados sobre a utilização das redes sociais pelas bibliotecas nacionais ibero-americanas foram coletados entre os meses de outubro a dezembro de 2012. Pode-se perceber que as redes sociais, com base nos inúmeros recursos que proporcionam, são pouco utilizadas pelas Instituições abarcadas neste estudo. Das 22 Bibliotecas previamente incluídas, nove delas não utilizam nenhuma das redes sociais investigadas. Já dentro das que utilizam alguma delas percebemos que 11 Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas utilizam o Facebook. Foram elaboradas fichas para observação dos perfis no Facebook das Bibliotecas Nacionais e analisados dados descritivos dos perfis, bem como o conteúdo das *timelines* das 11 Bibliotecas Nacionais analisadas. No entanto na análise de conteúdo podemos perceber que não existe praticamente nenhum tipo de conteúdo disponibilizado aos usuários e mesmo a utilização como ferramenta de contato com a Biblioteca é totalmente ineficiente. Verificamos que as redes sociais não são utilizadas pelas Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas e quando utilizadas suas utilização acontece de forma ineficiente e fortuita.

Palavras-chave: Bibliotecas nacionais. Redes Sociais. Web 2.0. Facebook.

Área Temática: Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente.

1 Introdução

As redes sociais nascem no entorno da web 2.0 e fazem parte do nosso dia a dia. Todas as áreas profissionais, em especial aquelas relacionadas com a informação e a comunicação (Jornalismo, Publicidade, Comunicação Audiovisual, Biblioteconomia e Documentação...) desenham estratégias objetivando fazer parte deste conglomerado onde convergem emissores, receptores e mensagens. O intercâmbio de conteúdo em tempo real, a interatividade, a ubiquidade ou a participação por parte do usuário, bem como a acessibilidade a informação valiosa

fazem destas novas ferramentas um recurso funcional para os centros de informação. A web 2.0 tem permitido às bibliotecas colaborar e criar comunidades *on-line*, bem como explorar novas formas para comunicar, educar e atrair novos usuários.

As bibliotecas nacionais por suas próprias particularidades têm sido objeto de reflexão e estudo durante o século XX. A IFLA (International Federation of Libraries Associations) criou em 1952 uma seção específica com o propósito de trocar experiências internacionais e encontrar possíveis soluções às múltiplas variáveis que afetam as funções deste tipo de biblioteca. Em 1958 celebrou-se em Viena (Áustria) um colóquio sobre as bibliotecas nacionais da Europa, que permitiu visualizar os diferentes papéis e serviços destas instituições. No final da década de 80, a UNESCO solicitou à IFLA estudos para estabelecer linhas de interesse mútuo entre elas.

O presente trabalho relata resultados parciais de um estudo maior onde se pretende analisar como as bibliotecas nacionais integrantes da Asociación de Estados Iberoamericanos para el desarrollo de las Bibliotecas Nacionales de Iberoamérica. (ABINIA), se adaptaram a web 2.0. Trata-se de um estudo amplo sobre como as bibliotecas estão utilizando as redes sociais, em especial as mais relevantes em nível de usuários e penetração em países ibero-americanos. O estudo analisa os perfis que estas bibliotecas nacionais têm nas redes sociais Facebook, Twitter, Flickr e Youtube, bem como, os conteúdos que difundem por meio delas e a interação que estabelecem com seus usuários.

Os resultados parciais da pesquisa mostram que o Facebook é a rede social mais utilizada pelas bibliotecas nacionais ibero-americanas: 11 bibliotecas têm um perfil nesta rede social e a menos representativa é o Flickr, utilizada por uma única biblioteca. É importante assinalar que das 22 bibliotecas nacionais analisadas, 9 não trabalham com nenhuma rede social.

Com base nestes primeiros resultados apresentamos aqui uma análise descritiva de como estas bibliotecas estão utilizando o Facebook, bem como, os conteúdos que difundem por meio dele e a interação que estabelecem com seus usuários.

2 Redes sociais na internet

Cada vez mais encontramos na literatura acadêmica definições sobre o que são as redes sociais na Internet. A maior parte destas definições coincide em assinalar que estas plataformas sociais potencializam o intercâmbio de conteúdo, as relações entre usuários ou a criação de comunidades (BOYD & ELLISON, 2008; KROSKI, 2008; MARGAIX ARNAL, 2007; NAFRÍA, ISMAEL, 2008; TIM O'REILLY, 2005).

Para este trabalho, desenvolvemos a seguinte definição: Redes sociais são plataformas *on-line* que permitem aos usuários conectar seu perfil pessoal com outros perfis pessoais ou institucionais que podem seguir e compartilhar informação. Nestas plataformas os usuários estabelecem relações equitativas que lhes permitem criar conteúdos multimídia que podem difundir a partir de seus perfis, podendo gerar comentários e participar de forma interativa nas diferentes propostas que emergem nestas redes.

No caso das bibliotecas, e a aplicação da *Social Media* ao contexto bibliotecário, falamos de instituições que como “garantia de acesso a uma cultura democrática, devem estar onde estão seus usuários” (CORDÓN GARCÍA, et. al. 2010, p. 278), e neste momento os usuários estão em redes sociais. Segundo os dados do relatório *Social Media Around the World*, sete em cada dez usuários de Internet fazem parte de ao menos uma rede social. Facebook, Google+ e Twitter são as mais utilizadas em nível mundial.

Para incorporar o conceito à área da Biblioteconomia, a maior parte das aproximações teóricas entende as novas potencialidades que oferece a rede social como um passo a mais no caminho da modernização e atualização dos centros de informação. Desta maneira, a web 2.0 traz recursos novos e interessantes para as principais atividades do bibliotecário no que tange a difusão da informação de forma organizada (BRADLEY, 2007, p. 9. Tradução nossa), além de tornar a comunicação mais rápida com os usuários e comunidades (MARQUINA, 2010. Tradução nossa).

Alguns autores consideram que nas bibliotecas deveria ser fomentado mais o uso das redes sociais, de maneira que os usuários tivessem mais um espaço para interagir com estas instituições. No caso das bibliotecas nacionais, onde a aproximação com o usuário é escassa, estas plataformas podem se converter em

via de aproximação útil para o cidadão e conseqüentemente para a própria instituição.

As redes sociais selecionadas para serem analisadas neste estudo correspondem à presença que estas têm na Ibero América. Facebook, Twitter, Youtube e Flickr são as redes com mais usuários nos diferentes países ibero-americanos segundo o último Congresso Ibero-americano sobre Redes Sociais¹.

A seguir descreveremos de forma breve os antecedentes e a natureza da rede social mais utilizada na Ibero América, para conhecer a repercussão e penetração da plataforma e assinalando algumas utilidades desta ferramenta social para a Biblioteconomia.

2.1 Facebook

O Facebook nasceu em 2004 das mãos de Mark Zuckerberg e outros estudantes da Universidade de Harvard. Em 2007 lançou suas versões em Francês, Alemão e Espanhol e atualmente está disponível em mais de 70 línguas.

No início esta rede social estava somente com permissões aos alunos de algumas universidades americanas, adiante se expandiu a colégios, grupos de trabalho até se internacionalizar. A finalidade do Facebook é fomentar e aumentar interações pessoais que já existem na vida real. Assim, esta rede social é um lugar de reencontro para ex-colegas de universidades, de trabalho e também, e cada vez mais, está se convertendo em uma extensão dos grupos sociais que pertencemos fisicamente, como nossa família e círculos de amigos.

Entre algumas das ferramentas oferecidas pelo Facebook aos usuários registrados se encontram a possibilidade de criar listas, eventos, grupos e páginas. Seu sistema de funcionamento é por meio da *timeline* de cada usuário onde podem ser feitos comentários, acrescentar fotos, *links* ou vídeos. A privacidade e visibilidade de cada um dos usuários desta rede dependem da configuração estabelecida pelo próprio membro.

O Facebook desde o início optou para que o perfil de cada um só fosse visto por membros que pertencessem ao círculo de relações, de maneira que qualquer

¹ A segunda edição do Congresso Iberoamericano Sobre Redes Sociais, iRedes, teve lugar nos dias 22 e 23 de março de 2012 em Burgos (Espanha) e pode ser consultado um resumo do evento em <http://www.iredes.es/>

usuário não pudesse visitar a *timeline* de outro usuário, se previamente este não houvesse o aceitado como “amigo”.

Para as bibliotecas, o Facebook constitui uma importante vitrine para se conhecer melhor os usuários habituais e aqueles que não o são. A presença das bibliotecas nesta rede pode ser constituída como página (uma das opções que mais utilizam as empresas em nível de marketing), de forma individual (o que outorga ao perfil maior interatividade e proximidade) ou como grupo (que permite gerar uma maior identidade coletiva).

3 A convergência tecnológicas nas bibliotecas

A história das bibliotecas reflete profundamente a cultura de uma determinada época, sociedade e local, mas principalmente a forma como a informação é registrada e disseminada. Com o tempo, elas se segmentaram para atender de forma mais efetiva as necessidades informacionais de cada comunidade; mas em âmbito geral, compreendemos a biblioteca como:

Uma coleção de materiais para uso, após serem ordenados e catalogados, em qualquer suporte (as tecnologias de época assim se colocam: desde as tábulas de argila aos registros de computador), com uma política sistemática de formação do acervo (resultando em intenções, conscientes ou inconscientes, particulares ou institucionais) e preocupações voltadas tanto à preservação e ordem quanto ao acesso às suas coleções, para que se possa tirar proveito e oportunidade na condição de usuário, podendo também ter a função de ferramenta social ou de depósito para a memória da humanidade. (ZAFALON, 2006, p. 63)

Com estas premissas, o papel social da biblioteca em se enquadrar com as tendências tecnológicas de cada época é sempre respeitado, de forma que elas sejam poderosas aliadas para a disseminação da informação.

É importante entender o que o termo *tecnologia* compreende e Saracevic (1974) nos apresenta a amplitude de quatro significados, que vão depender dos contextos de uso e de usuário. No primeiro destes significados, *tecnologia* refere-se a máquinas ou equipamentos, ou seja, apresenta-se como um significado mais “concreto”, “físico”. Já no segundo significado, os procedimentos, regras, normas ou padrões de utilização destas máquinas é que dão o significado para *tecnologia*.

Nos dois últimos significados apresentados por Saracevic (1974) à *tecnologia*, há o conhecimento embutido, resultante de uma série de informações, como é o

caso dos processos, que dão o entendimento para o funcionamento das máquinas e das normas ou regras e que também pode ser compreendido como tecnologia. Por último significado, há a inclusão de pessoas que criam todos os significados anteriores e também se apresentam como *tecnologia*, segundo Saracevic (1974).

Destes quatro significados, Saracevic (1974) ainda classifica as tecnologias em três, conforme as tarefas que realizam: a) impressão, reprodução, reprografia; b) telecomunicação e c) computação e processos lógicos similares.

Todas elas, de alguma forma, estão ou já estiveram em bibliotecas, auxiliando na disseminação da informação:

Como instituição social, a biblioteca possui longa e complexa experiência com as tecnologias vigentes a cada época: 'imprensa, máquina de escrever, telefone, telex, mimeógrafo, microfilme, cartão perfurado nas margens, computador, disco ótico e redes eletrônicas (CUNHA, 1999, p. 257 *apud* ZAFALON, 2006, p. 75).

Estas tecnologias também trouxeram uma categorização às bibliotecas. Depois de terem se segmentado – bibliotecas pública, universitária, escolar, comunitária, privada, nacional, especializada - e atendendo a determinados públicos de forma mais efetiva, as bibliotecas se apresentam também conforme a tipologia das informações que são acessadas de acordo com as tecnologias disponíveis.

Na literatura da área, podem-se encontrar diversas opiniões a respeito desta classificação, sendo que a maioria delas versa sobre os seguintes tipos:

Biblioteca automatizada: acesso local às informações impressas com metainformações digitais;

Biblioteca digital: acesso remoto às informações e metainformações digitais;

Biblioteca híbrida: acesso local e remoto às informações impressas e digitais e às metainformações digitais; e

Biblioteca tradicional: acesso local às informações e metainformações impressas. (AMARAL, 2004 *apud* ZAFALON, 2006, p. 64, grifo nosso).

Desta forma, a convergência das bibliotecas esteve sempre atrelada ao desenvolvimento das tecnologias e sempre acompanharão esta evolução, visto que são as novas tecnologias que governam o consumo de informação, o comportamento das pessoas e a modelagem de suas percepções a respeito de toda sociedade. “As atitudes de uma comunidade e suas preferências em relação à informação assumem uma forma concreta do projeto e nos serviços de uma biblioteca” (CARR, 2011, p. 139).

4 As bibliotecas nacionais

A definição da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) para Bibliotecas Nacionais coloca ênfase nas funções relacionadas ao patrimônio e de forma secundária aborda funções relacionadas à infraestrutura:

Bibliotecas que, independentemente do seu título, é responsável pela aquisição e conservação de cópias de todas as publicações importantes publicados no país e funcionando como um "depósito" de biblioteca seja por lei ou sob outras providências. Eles também irão realizar normalmente algumas das seguintes funções: produzir uma bibliografia nacional; segurar e manter atualizada uma coleção grande e representante da literatura estrangeira, incluindo livros sobre o país; funcionará como um centro nacional de informação bibliográfica; catálogos coletivos de compilação; publicar a bibliografia retrospectiva nacional. Bibliotecas que podem ser chamadas de "nacional", mas cujas funções não correspondem com as definições acima não devem ser colocadas na categoria de "bibliotecas nacionais (SCHICK, 1971, p. 8-9. Tradução nossa).

De acordo com esta definição o que distingue essencialmente uma biblioteca nacional são as responsabilidades de aquisição e preservação de publicações do país e da função de depósito legal. A ênfase está em funções relacionadas ao papel da biblioteca nacional como guardião de parte do patrimônio nacional. No entanto, a publicação da bibliografia nacional de serviços, como um "centro nacional de informação bibliográfica" e à elaboração de um catálogo de união são exemplos de tarefas típicas de infraestrutura de uma biblioteca nacional enfatizando serviço para bibliotecas do país.

As bibliotecas nacionais por suas próprias particularidades têm sido objeto de reflexão e estudo durante o século XX. A IFLA (International Federation of Libraries Associations) criou em 1952 uma seção específica com o propósito de trocar experiências internacionais e encontrar possíveis soluções às múltiplas variáveis que afetam as funções deste tipo de biblioteca. Em 1958 celebrou-se em Viena (Áustria) um colóquio sobre as bibliotecas nacionais da Europa, o que permitiu visualizar os diferentes papéis e serviços destas instituições. No final da década de 80, a UNESCO solicitou à IFLA estudos para estabelecer linhas de interesse mútuo entre elas.

A comunidade bibliotecária internacional compartilha que dentre as principais responsabilidades destas bibliotecas se encontra: formação e conservação da

coleção nacional pela via do depósito legal, compilação e difusão da bibliografia nacional, desenvolvimento de uma coleção estrangeira "representativa" da cultura mundial, conservação de documentos em diversidade de suportes e formatos, e prestação de serviços aos usuários e ao sistema bibliotecário em seu conjunto.

4.1 Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas

A Ibero-América é uma região geográfica que compreende os países da Península Ibérica e os países da América Latina. Os 22 países que formam a Ibero-América são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

As Bibliotecas Nacionais dos países ibero-americanos possuem um fórum inter-regional que as reuni, trata-se da ABINIA. A Asociación de Bibliotecas Nacionales de Iberoamérica (ABINIA) foi fundada no México em 14 de dezembro de 1989. Em outubro de 1999 aprovou-se em Lima (Peru) a ata constitutiva que lhe outorga o caráter de Organismo Internacional com uma nova denominação: Asociación de Estados Iberoamericanos para el Desarrollo de las Bibliotecas Nacionales de Ibero América, porém foi mantida a sigla ABINIA. A Associação tem como objetivos principais, como constam em seu site:

- Reunir e manter informação atualizada e retrospectiva sobre as Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas;
- Realizar os gerenciamentos que forem necessários para criar consciência sobre a significação e importância do patrimônio bibliográfico e documentário dos países membros;
- Adotar políticas, estratégias, normas e programas de capacitação para a preservação das coleções das bibliotecas nacionais;
- Adotar normas técnicas compatíveis, que garantam o controle bibliográfico, facilitem o intercâmbio de materiais e informação e a automação dos sistemas de informação;
- Elaborar fontes de referência nacionais e regionais que fomentem a investigação, o estudo e o intercâmbio de informação;
- Vincular às bibliotecas nacionais com as demais bibliotecas, bem como com as redes e sistemas de informação existentes;
- Divulgar as coleções por meio de catálogos, edições e exposições;
- Apoiar programas de formação acadêmica e de capacitação em serviços orientados à atualização e aperfeiçoamento dos recursos humanos das bibliotecas nacionais, bem como de formação de usuários;
- Trocar experiências e realizar investigações conjuntas sobre problemas inerentes às bibliotecas nacionais;
- Brindar assistência técnica aos membros que o solicitem;
- Gerenciar a obtenção de recursos financeiros, materiais e humanos que contribuam à consolidação e modernização das coleções e serviços das

bibliotecas nacionais e que permitam a realização de programas cooperativos;
- Realizar qualquer outra atividade que as Partes decidam, de comum acordo, levar a cabo em cumprimento dos fins da presente Ata. (ABINIA, 2012)

Mesmo os países ibero-americanos tendo grande afinidade histórica, cultural e linguística e as Bibliotecas Nacionais tendo a ABINIA como elo, existe uma grande diferença nas estruturas e serviços destas bibliotecas.

Acreditando que estas diferenças são perceptíveis também por meio de estudos que contemplam as atividades nas redes sociais demonstrando o quão familiarizadas estão estas Bibliotecas com as mídias sociais é que se iniciou o projeto que dá sustentação aos dados apresentados de forma parcial neste trabalho.

5 Metodologia

O presente trabalho relata resultados parciais de um estudo maior onde se pretende analisar como as bibliotecas, integrantes da ABINIA, se adaptaram a web 2.0. Trata-se de um estudo amplo sobre como as bibliotecas estão utilizando as redes sociais, em especial as mais relevantes em nível de usuários e penetração em países ibero-americanos. O estudo analisa os perfis que estas bibliotecas nacionais têm nas redes sociais Facebook, Twitter, Flickr e Youtube, bem como, os conteúdos que difundem por meio delas e a interação que estabelecem com os usuários.

Os dados sobre a utilização das redes sociais pelas bibliotecas nacionais ibero-americanas foram coletados entre os meses de outubro a dezembro de 2012.

Foram elaboradas fichas para observação dos perfis no Facebook das Bibliotecas Nacionais e analisados dados descritivos como o início das atividades na rede, número e natureza dos eventos descritos, participação dos amigos do perfil por meio de curtidas ou comentários, quantidade e natureza de elementos multimídia e ainda o conteúdo da *timeline* das 11 Bibliotecas Nacionais que utilizam o Facebook.

6 Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas e a Web 2.0

Os resultados parciais da investigação coletados em dezembro de 2012 mostraram que o Facebook é a rede social mais utilizada pelas bibliotecas nacionais ibero-americanas - 11 bibliotecas têm um perfil nesta rede social. E a menos representativa é o Flickr, utilizada por uma única biblioteca. É importante assinalar

que das 22 bibliotecas nacionais analisadas 09 não trabalham com nenhuma rede social estudada e duas delas não possui Site (*homepage*) da Biblioteca.

Quadro 1 - **BNs Ibero-americanas e utilização de Redes Sociais**

Nome da BN (ano de criação)	Possui Site	Facebook	Youtube	Twitter	Flickr
Biblioteca Nacional da Argentina (1810)	Sim	Sim	-	-	-
Biblioteca Nacional da Bolívia (1825)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Brasil (1810)	Sim	Sim	-	Sim	-
Biblioteca Nacional da Colômbia (1823)	Sim	Sim	-	Sim	-
Biblioteca Nacional da Costa Rica (1888)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional de Cuba (1901)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Chile (1818)	Sim	Sim	-	Sim	-
Biblioteca Nacional do Equador (1792)	-	-	-	-	-
Biblioteca Nacional de El Salvador (1870)	Sim	Sim	-	Sim	-
Biblioteca Nacional da Espanha (1712)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Biblioteca Nacional da Guatemala (1879)	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Biblioteca Nacional de Honduras (1880)	Sim	Sim	-	-	-
Biblioteca Nacional do México (1833)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional da Nicarágua (1880)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Panamá (1942)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Paraguai (1887)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Peru (1821)	Sim	Sim	-	-	-
Biblioteca Nacional de Portugal (1796)	Sim	Sim	-	-	-
Biblioteca Nacional da Rep. Dominicana (1989)	Sim	Sim	-	-	-
Biblioteca Nacional de Porto Rico (1967)	-	-	-	-	-
Biblioteca Nacional do Uruguai (1815)	Sim	-	-	-	-
Biblioteca Nacional da Venezuela (1833)	Sim	-	-	Sim	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

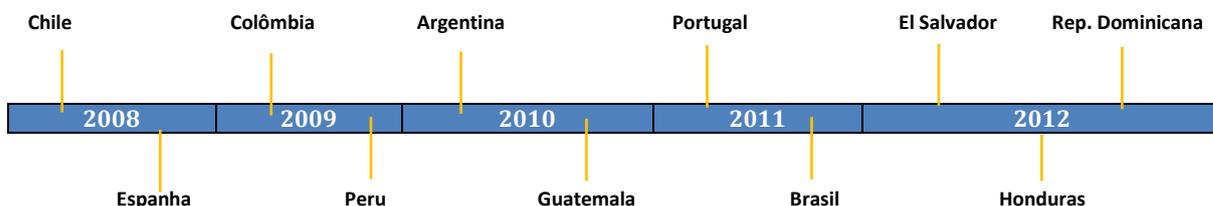
Com o resultado da maior utilização das redes sociais das Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas apontando para o Facebook, foram coletadas informações sobre a quantidade e os diferentes conteúdos abordados nos perfis destas bibliotecas.

6.1 Perfil das Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas e o Facebook

A chegada das Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas no Facebook inicia em 11 de agosto de 2008 com a entrada da Biblioteca Nacional do Chile. Das 11 bibliotecas Nacionais que utilizam esta rede social a última registrada foi a BN da República Dominicana em 08 de agosto de 2012. Importante salientar que as demais Bibliotecas Nacionais da ABINIA não possuíam perfis no Facebook até a data deste estudo (dezembro de 2012).

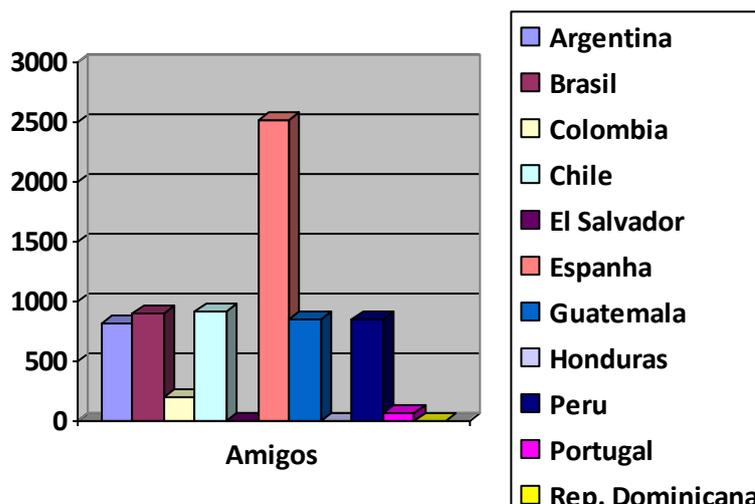
A linha do tempo na criação de Perfis das Bibliotecas Nacionais no Facebook está representada na figura abaixo.

Figura 1- Adesão das BNs no Facebook – Linha do tempo



A quantidade de ‘amigos’ de cada um dos perfis das Bibliotecas Nacionais pode ser apresentada com a liderança da BN da Espanha com 2.519 amigos, a do Chile com 921, Brasil com 902, Peru com 855, Guatemala com 847, Argentina com 825, Colômbia 210, Portugal 79, Honduras 2, Rep. Dominicana 1 e El Salvador sem nenhum registro.

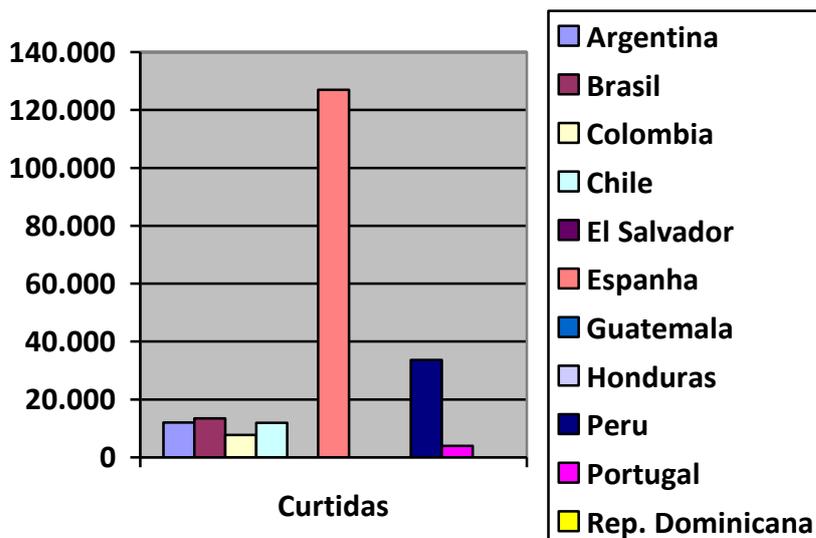
Gráfico 1 – Distribuição de “amigos” nos perfis das BNs



Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

Quanto as ‘curtidas’ de cada um dos perfis das Bibliotecas Nacionais no Facebook a Espanha possui 126.994 curtidas, a BN do Peru com 33.673, Brasil com 13.475, Argentina com 11.996, Chile com 11.949, Colômbia com 7.727, Portugal com 3.947, El Salvador com 36, Honduras com 24, Rep. Dominicana com 21 e Guatemala sem nenhum registro neste item.

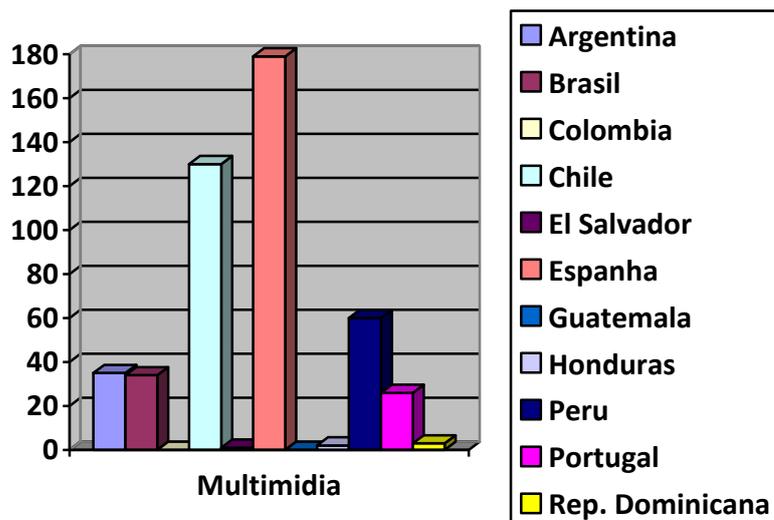
Gráfico 2 – Distribuição de “Curtidas” nos perfis das BNs



Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

Em relação ao conteúdo dos perfis das Bibliotecas Nacionais a utilização de ‘elementos multimídias’ (álbuns, vídeos, etc) estão assim dispostos: Espanha com 179 elementos de multimídia em seu perfil, Chile com 130, Peru com 60, Argentina com 35, Brasil com 34, Portugal com 26, Rep. Dominicana e Honduras com 3 e 2 respectivamente, e por fim El Salvador com apenas 1 elemento multimídia registrado. As BNs da Colômbia e Guatemala não apresentaram nenhum elemento nesta categoria de análise.

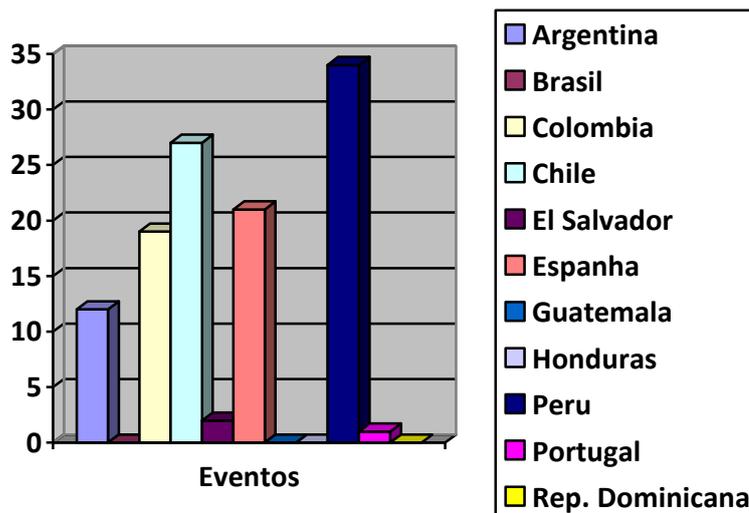
Gráfico 3 – Distribuição de “Multimídias” nos perfis das BNs



Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

Ainda quanto ao conteúdo dos perfis das Bibliotecas Nacionais a utilização para divulgação e convite de ‘Eventos’ foi assim apresentada: Peru com 34 registros, Chile com 27, Espanha com 21, Colômbia com 19, Argentina com 12, El Salvador com 2, Portugal com apenas 1 registro. As BNs de Brasil, Guatemala, Honduras e Rep. Dominicana não apresentaram nenhum evento em seus perfis.

Gráfico 4 – Distribuição de “Eventos” nos perfis das BNs



Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

7 Considerações finais

Este trabalho aponta alguns aspectos da utilização das redes sociais pelas Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas. Por meio de estudo preliminar podemos perceber que essas redes, com base nos inúmeros recursos que proporcionam, estão sendo pouco utilizadas pelas Instituições abarcadas nestes estudos. Das 22 Bibliotecas previamente incluídas no estudo nove delas não utilizam nenhum tipo de redes escolhidas para este estudo. Já dentro das que utilizam alguma percebemos que 11 Bibliotecas utilizam o Facebook, no entanto na análise de conteúdo podemos perceber que não existe praticamente nenhum tipo de conteúdo disponibilizado aos usuários e mesmo a utilização como ferramenta de contato com a Biblioteca é totalmente ineficiente.

Mesmo sendo um estudo parcial referente a uma pesquisa ampla que trata da utilização de outras redes sociais acreditamos que o Facebook é a mais utilizada por estas bibliotecas, mas que poderia ser de forma mais ampla, efetiva e estruturada.

Verificamos que as redes sociais não são utilizadas pelas Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas de forma estratégica ou para ampliar a imagem da instituição de forma eficaz e quando utilizadas acontece de forma ineficiente e fortuita.

REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA EL DESARROLLO DE LAS BIBLIOTECAS NACIONALES DE IBEROAMERICA. ABINIA. **Site**. Disponível em: <<http://abinia.ucoj.mx/>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

BOYD, D. M., & ELLISON, N. B. Social Network Sites: definition, history and scholarship. In: **Journal of Computer-Mediated communication**, v. 13, p. 210-230, 2008.

BRADLEY, P. **How to use Web 2.0 in your library**. London: Facet, 2007.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CORDÓN GARCÍA, J. A. et al. **Las nuevas fuentes de información**: información y búsqueda documental en el contexto de la web 2.0. Madrid: Pirámide, 2010.

KROSKI, E. **Web 2.0 for librarians and information professionals**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2008.

MARGAIX Arnal, D. (2007). Conceptos de la web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales. In: **El profesional de la información**, v. 16, n. 2, 2007, p. 95-107. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9521/1/kx5j65q110j51203.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

MARQUINA, J. **El uso de Twitter y Facebook en las bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.julianmarquina.es/uso-twitter-facebook-bibliotecas>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

SARACEVIC, Tefko. Tecnologia da informação, sistemas de informação e informação como utilidade pública. In: **Ci. Inf.**, n.1, v. 3, p. 57-67, 1974. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1689/1294>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Site**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

ZAFALON, Zaira Regina. **As bibliotecas na cibercultura**: crítica da estética da informação na era do cyberspace. 147 f. 2006. Dissertação (Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/9059/1/As_bibliotecas_na_cibercultura_-_Zaira_Regina_Zafalon.pdf>. Acesso em 21 mar. 2013.